
AQUILES PARA PÁTROCLO

ACHILLES TO PATROCLUS



Bianca CLAUDINO*
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

Resumo: A tradução do poema *Achilles to Patroclus* (SIEHL, 2016) surgiu de um exercício em sala, proposto pelo professor Rodrigo Tadeu Gonçalves, em 2017, na Universidade Federal do Paraná. A linguagem acessível e o suspense criado por certas escolhas estruturais realizadas pela autora foram aspectos considerados valiosos no texto fonte, que acabaram sendo estabelecidos como norte tradutório e guiaram boa parte das decisões que construíram o texto traduzido. Tendo essas questões em perspectiva, espera-se que a tradução exiba o claramente o relacionamento amoroso entre as personagens presentes no título, utilizando-se de uma linguagem que evite ao máximo o rebuscamento, e conserve o efeito dramático causado pelas quebras de versos e estrofes.

Palavras-chave: Caitlyn Siehl. Tradução. Poesia contemporânea. Aquiles. Pátroclo.

Abstract: *The translation of the poem Achilles to Patroclus (SIEHL, 2016) emerged from a class exercise, proposed by professor Rodrigo Tadeu Gonçalves, in 2017, at the Federal University of Paraná. The accessible language and the suspense created by the author's structural choices were aspects considered valuable in the source text, which ended up being established as the translation's north, and guided a great deal of the decisions that built the translated text. Considering these factors, the translation should clearly display the romance between the title's characters, using a language that avoids embellishment as much as possible, and preserves the dramatic effect caused by the breaks of verses and stanzas.*

Keywords: Caitlyn Siehl. Translation. Contemporary poetry. Achilles. Patroclus.

393

RECEBIDO EM: 29 de setembro de 2019

ACEITO EM: 26 de fevereiro de 2020

PUBLICADO EM: março 2020

Caitlyn Siehl¹ mora em Nova Jersey, tem 26 anos e publicou dois livros com suas poesias – *What We Buried* (2014) e *Crybaby* (2016), ambos sem tradução publicada no Brasil –, além de ter participado de coletâneas editadas em 2014 e ter tido diversos poemas publicados em revistas. Para além dos meios tradicionais de divulgação, toda a poesia produzida por Siehl pode ser encontrada gratuitamente no Tumblr *alonesomes*, que é administrado pela própria autora, e está ativo desde setembro de 2012. Devido especialmente à sua formação acadêmica em Literatura, a intertextualidade com grandes clássicos pode ser facilmente identificada em sua obra, como é o caso da dupla de poemas *Achilles to Patroclus* e *Patroclus to Achilles*, que fazem uma referência explícita à *Ilíada* de Homero, explorando uma das possíveis interpretações do relacionamento entre Aquiles e Pátroclo.

ACHILLES TO PATROCLUS

My love, how was I to know
that they would make a myth of us?
Did we not die? Are we not dead?
Are your bones not my bones?

Before the war.
Before we had to
kiss Troy out of each other's
teeth, we were a paradise.
You were the only one I kneeled
before.

You made the warrior in me tired.

They write about your death.
How I sliced through countless
men trying to build a
monument to the monster
I was after your body
blazed before me.

AQUILES PARA PÁTROCLO

Meu amor, como eu ia saber
que eles nos transformariam em mito?
Nós não morreremos? Não estamos mortos?
Não são teus ossos meus ossos?

Antes da guerra.
Antes de precisarmos
arrancar Tróia dos dentes
aos beijos, éramos um paraíso.
Você foi o único diante do qual eu
ajoelhei.

Você cansou o guerreiro em mim.

Eles escrevem sobre a sua morte.
Como eu abri caminho por infinitos
homens tentando construir um
monumento ao monstro que
eu fui depois do seu corpo
incandescer diante de mim.

I can tell you now that
I begged for the arrow.
Welcomed it.
My last wish was to
sleep beside you in our tent.
To hide you so well in the afterlife
that no God could take you
from me again.

My quiet love was yours from the
beginning. I call my ankles
by your name.

When mother dipped me in the river,
she was introducing us.

Agora eu posso dizer que
eu implorei pela flecha.
Ardorosamente.
Meu último desejo era
dormir ao seu lado na nossa tenda.
Era lhe esconder tão bem na morte
que Deus nenhum pudesse tirar você
de mim de novo.

Meu amor tranquilo era seu desde o
começo. Meus calcanhares
têm seu nome.

Quando minha mãe me mergulhou no rio,
ela estava nos apresentando.

395

REFERÊNCIA

SIELH, Caitlyn. **Crybabay**. Words Dance Publishing, 2016. p. 28.

* Bianca CLAUDINO – Bacharela em Letras – Estudos da Tradução (2018) pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora autônoma. Curitiba, Paraná, Brasil.
Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/0915361027307064>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8170-1105>
E-mail: biancacklaudino@gmail.com

ⁱ A autora Caitlyn Siehl autorizou a tradução de seu poema e a publicação via e-mail à tradutora em 14 de agosto de 2019.